

“CAIXA DE MEMÓRIA”: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM TRANSDISCIPLINAR

Renata de Cassia Gonçalves
UFSCar
renatagoncalves@ufscar.br

Claudia Aparecida Stefane
UFSCar
claustefane@ufscar.br

Resumo:

A oficina de “caixa de memória” é uma estratégia para proporcionar espaço de reflexão, resgate de lembranças e construção de identidade por meio da criação de uma caixa contendo objetos e memórias pessoais. Este trabalho relata a experiência da oficina “caixa de memória” com os estudantes do 1º ano do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Inicialmente, o facilitador propôs aos estudantes a tarefa de compor uma caixa com itens significativos em suas vidas. Cada estudante, em casa, selecionou objetos, fotos, roupas, desenhos, cartas ou brinquedos que representassem momentos marcantes e tivessem algum significado pessoal. No momento coletivo, os estudantes compartilharam suas memórias, explicaram o significado dos objetos e falaram sobre o que esses itens representavam em suas trajetórias. A oficina atuou na dimensão terapêutica, promovendo insights sobre questões objetivas, interpessoais e sociais, e na dimensão pedagógica, ao gerar reflexões sobre o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Conhecimentos; Habilidades; Atitudes.

1) Introdução sobre o tema

A formação acadêmica busca, em seu currículo, o desenvolvimento de competências (Polonia; Santos, 2020). Competência pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que capacitam uma pessoa a realizar tarefas de maneira adequada em contextos específicos (Perrenoud, 1999; Le Boterf, 2003). As competências cognitiva, psicomotora e atitudinal são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de representarem a dimensão de aprendizagem, contribuindo para a formação integral do indivíduo (Bloom, 1956). Apesar de estar contida na competência cognitiva, a memória é um processo cognitivo que permite armazenar e

recuperar informações em todas as competências (Anderson; Krathwohl, 2001; Ferraz; Belhot, 2010).

Diante da relevância da memória para o processo de ensino-aprendizagem, a oficina de “caixa de memória” surge como uma prática pedagógica originada no campo da educação e da memória social, visando estimular a recordação, valorizar as experiências de vida e promover o diálogo intergeracional. Essa estratégia proporciona um espaço de reflexão, resgate de lembranças e construção de identidade, para se trabalhar com estudantes, idosos ou comunidades em situação de vulnerabilidade. A ideia central é o uso de uma caixa contendo objetos que remetam à história pessoal, possibilitando aos participantes reconstituir suas memórias. A oficina atua na dimensão terapêutica, promovendo a elaboração de questões objetivas, interpessoais e sociais, e na dimensão pedagógica, proporcionando um processo reflexivo de aprendizagem (Bosi, 1979; Halbwachs, 1990; Silva; Candau, 2011).

2) Objetivo

Este trabalho busca relatar a experiência da oficina de “caixa de memória” com os estudantes do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos.

3) Etapas de construção da oficina

O curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos destaca-se por seu currículo inovador, que adota planos integrados e interdisciplinares, incorporando metodologias pedagógicas modernas voltadas para o desenvolvimento das competências profissionais esperadas de médicos no contexto brasileiro. Uma das principais características desse currículo é a formação integral de profissionais por meio das competências cognitiva, psicomotora e atitudinal. Dentre as diversas estratégias pedagógicas, a oficina de “caixa de memória” é uma ferramenta, cujas dimensões pedagógica e terapêutica permitem trabalhar o desenvolvimento dessas competências. Seus objetivos incluem o resgate da memória autobiográfica; promoção do autoconhecimento, expressão de emoções e de sentimentos; estimulação cognitiva e fortalecimento das relações interpessoais.

A oficina da caixa de memória foi trabalhada nas seguintes etapas:

Primeiramente, o facilitador fez a encomenda de uma caixa de memória para cada estudante, a qual deveria ser composta por, pelo menos, um item importante de cada ano de sua vida.

Em um momento individual, no conforto de suas casas, ocorreu a etapa de escolha dos itens para compor a caixa de memória, na qual cada estudante selecionou objetos, fotos, roupas, desenhos, cartas ou brinquedos que representassem momentos importantes de sua vida e que tivessem significado pessoal.

Depois, no momento coletivo, sentados no chão em grande roda, os estudantes foram convidados a compartilhar suas memórias, explicar o significado dos objetos e falar sobre o que estes representavam em suas trajetórias. Em alguns casos, a construção simbólica foi necessária para ressignificar memórias que não pudessem ser fisicamente armazenadas, como uma carta que representasse uma pessoa ausente ou um evento importante.

Na etapa de encerramento e de avaliação houve um momento importante de reflexão coletiva sobre a vivência da “caixa de memórias”. Os participantes puderam compartilhar como se sentiram ao revisitar suas memórias e sobre o impacto da atividade no autoconhecimento e na compreensão pessoal.

A criação da “caixa de memórias” ofereceu uma série de benefícios terapêuticos e ao mesmo tempo trabalhou as competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais, tais como: reforço da autoestima e identidade, permitindo revisitar suas memórias e histórias de vida; processamento de emoções; estimulação da memória de longo prazo que tendem a permanecer intactas por mais tempo e redução do isolamento social, facilitando a interação social, o compartilhamento de histórias e o vínculo entre as pessoas (Kramer, 1993).

4) Considerações

A oficina de “caixa de memórias” se mostrou uma prática versátil e eficaz, tanto no campo educacional quanto terapêutico, possibilitando o resgate de lembranças significativas, a expressão de emoções e a construção de

identidade. Além disso, é uma estratégia que promove uma abordagem holística do indivíduo, reconhecendo a importância de sua história pessoal na construção de seu bem-estar emocional e cognitivo, assim como no desenvolvimento das competências cognitivas e atitudinais.

5) Referências

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing**: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. London: Pearson, 2001.

BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives**: the classification of educational goals. New York: Longman, 1956.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1979.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

KRAMER, E. **Art as therapy with children**. Magnolia: Street Pub, 1993.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2003.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Penso, 1999.

POLONIA, A. D. C.; SANTOS, M. D. F.S. O desenvolvimento de competências acadêmicas no ensino superior: a prática docente em foco. **Educação em Revista**, v.36, p. e216223, 2020.

SILVA, D. P. Resenha: Memória e identidade, Joel Candau. São Paulo: Contexto, 2011, 219p. **Equatorial**, v. 1, n. 1, p. 101-104, 2017.